



Trabalhos Científicos

Título: A Atuação Da Musicoterapia Na Psico- Oncologia Pediátrica: Uma Proposta Terapêutica Humanizada.

Autores: YASMIN AMORIM DOS SANTOS (UFPA), GABRIEL HANS REIS BRAGA (UFPA), HELENA PEIXOTO ROCHA (UFPA)

Resumo: Introdução A utilização da música como recurso terapêutico apresenta resultados positivos na percepção de pacientes, familiares e profissionais, quando na assistência a crianças com câncer, podendo ser utilizada na psico-oncologia pediátrica. Objetivos: Relatar aspectos da Musicoterapia no contexto da Psico-Oncologia Pediátrica e de qual forma essa utilização favorece a humanização no tratamento oncológico. Métodos: Trata-se de uma Revisão de Literatura feita por meio de artigos publicados na base de dados LILACS, PUBMED, MEDLINE e SCIELO. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis de 2010 a 2018. Sendo usados os descritores “Musicoterapia”, “Psico-oncologia”, “Oncologia” e “Pediatria” em inglês e português. Resultados/Discussão: A literatura investigada mostrou que a música pode proporcionar conforto, desenvolver uma comunicação significativa, inclusive contribuir na resolução de questões emocionais. Essa terapia pode e deve unir-se à expressão corporal, pois os sons podem causar no ser humano vários efeitos como calmantes e excitantes. Os estudos pontuam que a musicoterapia proporciona uma diminuição do medo e da ansiedade, melhora o humor, apoia as relações interpessoais, aumenta a qualidade de vida, diminui os pensamentos intrusos e os enganos relativos à doença, trabalhando temas como vida, morte, doença, recuperação, tratamento, perdas, entre outros. Ademais, os pacientes apresentam expressão e imunidade crescentes e dor decrescente. Em relação à percepção dos pais do paciente pediátrico, foi observado que a musicoterapia desempenhou papel significativo no apoio aos filhos durante os procedimentos, distraindo-os da dor e ansiedade. Conclusão: Pode-se perceber a aplicabilidade da musicoterapia como recurso psico-oncológico pediátrico, visto sua contribuição para fortalecer os vínculos, sendo um recurso facilitador na comunicação entre o paciente e sua família, bem como com a equipe de saúde, propiciando o cuidado integral, individualizado e humanizado.